

UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DO TURISMO

A HISTORICAL-CULTURAL APPROACH TO TOURISM

Dr^a. Marilandi GOULART*
Dr^a. Roselys Izabel C. dos SANTOS**

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o turismo cultural como um fenômeno social, produto da experiência humana, cuja prática aproxima e fortalece as relações sociais e o processo de interação entre os indivíduos e seus grupos sociais, seja de uma mesma cultura, ou de culturas diferentes.

Através do turismo cultural, os centros receptores da demanda turística ofertam aos seus visitantes o lazer, entretenimento e, conseqüentemente, as trocas culturais, durante a sua permanência e convivência temporária, com membros de outros grupos sociais.

No processo de interação social, e de construção teórico-prática do turismo, são necessários três elementos: o homem, o espaço e o tempo, fundamentais à sua existência e realização.

Como salienta ANDRADE (1997: 95), “o turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalente e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilização por culturas outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhes são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência”.

É nessa perspectiva que se insere a nossa abordagem, através da qual consideraremos três aspectos: a relação entre turismo e cultura, a caracterização do turismo cultural e, finalmente, a importância da preservação e do patrimônio cultural.

2. TURISMO E CULTURA

Na importante relação que se estabelece entre

INTRODUCTION

This work approaches cultural tourism as a social phenomenon, a product of human experience, whose practice proposes and strengthens the social relations and the interactive process between individuals and their social groups, whether they belong to the same culture or not.

Through cultural tourism, the receiving centers of the tourist demand provide their visitors with leisure, entertainment and, consequently, cultural exchanges with other social groups during their period of permanence and temporary coexistence.

In the process of social interaction and theoretical-practical construction of tourism there are three primary elements: man, space and time, which are fundamental to the existence and accomplishment of tourism.

As ANDRADE (1997: 95) points out, “the tourist, as any other person, exercises the ambivalent and concomitant function of an acculturation agent and an element susceptible to the perception of other cultures. Thus, the tourist, on account of his/her own desire or necessity of participation in different environments and societies, is inclined to be integrated and to interfere in the cultural process as a passive and active element of influence”.

This is the perspective in which our approach is introduced. It considers three essential aspects: the relationship between tourism and culture, the characterization of cultural tourism and finally, the importance of the cultural heritage preservation.

2. TOURISM AND CULTURE

In the important relation between tourism and

* Universidade Federal de Santa Catarina.

** Universidade do Vale do Itajaí.

* *Federal University of Santa Catarina.*

** *University of Vale do Itajaí.*

turismo e cultura, deve-se dar ênfase a duas questões: é o turismo uma ciência social? Como o turismo se relaciona com a cultura, considerando-se os postulados básicos da ciência antropológica?

As respostas encontramos na literatura, uma vez que entre os autores existe a unanimidade de que o turismo é um fenômeno social. A divergência reside na questão de que, se o turismo é uma ciência social.

Definir ciência é sempre muito problemático. Entretanto, utilizamos nesse trabalho, a definição de GOODE e HATT (1969: 11), porque acreditamos que ela é útil para nossa abordagem, uma vez que contempla as questões de método científico e do objeto da ciência. Os autores definem ciência como sendo “um método de abordagem do mundo empírico todo, isto é, do mundo que é suscetível de ser experimentado pelo homem”.

Ainda segundo os autores, o objeto da ciência é constituído pela realidade que ela se propõe a estudar. Esse objeto da ciência pode ser material e formal. O objeto formal é a especificidade que será considerada do objeto material total. Ou seja, o homem é objeto material da biologia, da psicologia, da sociologia e da antropologia, entre outras ciências. Entretanto, cada uma dessas disciplinas estuda um aspecto especial do homem: a biologia estuda o homem enquanto ser vivo, a psicologia os seus aspectos comportamentais e a antropologia, os aspectos biológico, cultural e social das diversas culturas humanas.

A Antropologia constituiu-se como ciência a partir do final do século XIX, graças à expansão do colonialismo europeu, que permitiu a constatação da existência das mais diversas formas de vida no universo e que são apreendidas, pela Antropologia, através do trabalho de campo.

Como ciência social e humana possui objeto de estudo (homem), método (comparativo) e técnica (observação participante), que lhes são próprios. O seu objetivo é o conhecimento completo do homem - suas produções e seu comportamento - no tempo e no espaço, buscando a compreensão das manifestações culturais, do comportamento e da vida social, que caracterizam os diferentes sistemas sócio-culturais da humanidade.

Na constatação dessas diferenças e semelhanças culturais para o conhecimento do outro, o social e culturalmente distante, a Antropologia elaborou o seu conceito de cultura.

Segundo HOEBEL e FROST (1976: 4), “cultura é o sistema integrado dos padrões de comportamento apreendidos, os quais são característicos dos membros de uma sociedade e não o resultado de herança biológica”.

A cultura nada mais é do que o próprio social, representado pela totalidade das relações que os

culture, emphasis should be given to two questions: Is tourism a social science? How does tourism link with culture, considering the basic postulates of anthropological science?

The answers can be found in the literature, once authors agree that tourism is a social phenomenon. Their divergence resides in whether tourism is a social science or not.

Science is always very difficult to be defined. However, in this work, we used the definition of GOODE and HATT (1969: 11), as long as we believe in its application to our approach, since it surveys the questions of scientific method and object. The authors define science as being “an approach method of the whole empirical world, i.e.; of the world that is susceptible to be experimented by man.”

Still according to the authors, the object of science consists of the reality that it intends to study. This object can be material and formal. The formal object is the specificity of the total material object that will be considered. That is to say that man is the material object of Biology, Psychology, Sociology and Anthropology, among other sciences. However, each of those disciplines studies a special aspect of man: Biology studies man as a being, Psychology takes into consideration man's behavioral aspects, while Anthropology analyses biological, cultural and social aspects of several human cultures.

Anthropology has been considered a science since the end of the 19th century. This scientific status may be credited to the expansion of the European colonialism, which confirmed the existence of countless ways of life in the universe. These various ways of life are understood through Anthropological field work.

As a social and human science, Anthropology possesses its own object of study (man), method (comparative) and technique (participant observation). It aims at the full enlightenment of the human kind - its production and behavior - in time and space, searching for the understanding of cultural manifestations, behavior and social life, which characterize the different sociocultural systems of humanity.

The concept of culture in Anthropology was reached through the verification of cultural differences and similarities, so as to better comprehend the other, the social and culturally distant.

According to HOEBEL and FROST (1976: 4), “culture is the integrated system of the perceived patterns of behavior, which are common to the members of a society, and not the result of biological inheritance.”

Culture is nothing else but the social itself, represented by the totality of relations that the

grupos mantêm entre si, no interior da própria cultura, e com outras culturas. É o resultado da invenção social, sendo aprendida e transmitida por meio da aprendizagem e da comunicação.

Toda sociedade caracteriza-se por uma configuração cultural,¹ isto é, uma lógica que se encontra ao mesmo tempo na especificidade das instituições e na dos comportamentos, dependente de simbolização quando relacionada ao organismo humano, e que caracteriza o contexto extra-somático do indivíduo.

Trata-se do aspecto superorgânico da cultura, que é considerado por BERGER (1983: 70), como sendo a exteriorização contínua da experiência humana. No processo de exteriorização, o indivíduo projeta na realidade os seus próprios significados. A realidade é socialmente definida por indivíduos e grupos de indivíduos, o que equivale a dizer que o homem, ao contrário dos outros mamíferos superiores, não possui um ambiente específico da espécie, um ambiente firmemente estruturado por sua organização instintiva. Nesse sentido, todos os animais não humanos vivem em mundos fechados, cujas estruturas são pré-determinadas pelo equipamento biológico das diversas espécies animais.

Pelo contrário, a relação do homem com o seu ambiente caracteriza-se pela abertura para o mundo, considerando-se que esse ambiente é ao mesmo tempo natural e humano. Ou seja, o homem não se correlaciona apenas com um ambiente natural particular, mas também com uma ordem cultural e social específica.

Nessa dupla correlação com o ambiente, o organismo humano manifesta uma imensa plasticidade em suas respostas a forças ambientais que atuam sobre ele. A natureza humana não existe a partir de um substrato biologicamente fixo, que determine a variabilidade das formações sócio-culturais. O que existe é a natureza humana, a partir de constantes antropológicas, que delimitam e permitem as formações sócio-culturais do homem.

A abordagem antropológica que fundamenta esta parte do trabalho percebe uma relação muito estreita entre turismo e cultura, uma vez que ambas aproximam o indivíduo (turista) das múltiplas formas de organização sócio-cultural, existente nos diferentes núcleos receptores, que atendem à demanda turística.

Portanto, viajar é uma fonte de novas experiências, uma vez que o turista abandona o seu meio social para conviver, embora temporariamente, com outros grupos sociais e que lhe é familiar somente pela literatura e meios de comunicação.

A Antropologia da Comunicação estuda as diferentes modalidades de comunicação entre os homens, a partir dos processos de interação, formando sistemas de trocas, integrando tudo o que

groups maintain among themselves, inside their own culture and with other ones. It is the result of social invention, being comprehended and transmitted through learning and communication.

Every society is identified through a cultural configuration,¹ i.e., a reasoning which is simultaneously found in the specificity of institutions and also in that of behaviors, depending on the symbolization whenever it is related to the human organism, and which characterizes the extra-somatic context of the individual.

BERGER (1983: 70) considers the super-organic aspect of culture as a continuous externalization of the human experience. In the externalization process, the person projects his/her own meanings into reality. Individuals and groups socially define the reality. This means that man, unlike other superior mammals, does not possess a specific environment, an atmosphere firmly structured on his instinctive organization. In that sense, every non-human animal lives in a closed world. This world has structures that are pre-determined through the biological equipment of the diverse animal species.

On the contrary, an opening for the world marks the relation between man and his environment, considering that this environment is, at the same time, natural and human. In other words, man is not only correlated with a particular natural environment, but also with a specific cultural and social organization.

In this double correlation between man and environment, the human organism manifests an immense plasticity in its responses to the environmental forces that act upon it. The human nature does not exist due to a biologically fixed substratum determining the variability of sociocultural formations. What does exist is a human nature originated by anthropological constants, which define and allow mankind sociocultural formations.

This part of our work is based on an anthropological approach that notices a very close relation between tourism and culture, once both link the person (tourist) to the multiple ways of sociocultural organization existing in the different centers that receive tourist demands.

Therefore, traveling is a source of new experiences, once the tourist abandons his/her social environment in order to live, although temporarily, among other social groups. Societies that, until then, he/she only knew through literature and media information.

The Anthropology of Communication studies different kinds of communication among men, beginning at the interactive processes, the forma-

no encontro, se dá ao nível (não verbal) das sensações, dos gestos, das mímicas e das posturas.

A comunicação ocorre através de um sistema simbólico, produzindo a interação social. Todas as relações de aproximação e afastamento iniciam-se por meio de contatos. Os contatos sociais são espacial e temporalmente ampliados e, num mesmo ritmo, a unidade mental que eles acarretam torna-se mais ampla e viva. O horizonte dos indivíduos amplia-se ao entrar em contato com uma vida mais intensa e variada. A ampliação dos horizontes afeta não somente as formas de pensamentos, mas também de sentimentos, favorecendo a ampliação de um sentido de humanidade comum, a unidade moral entre as nações, raças e classes sociais, eliminando o etnocentrismo.²

Através do turismo é possível reviver o que é separado pelas barreiras culturais, impostas pelo etnocentrismo, e que gera o preconceito entre os membros das diversas sociedades, autores das múltiplas formas de sistemas sócio-culturais. A constatação e o respeito pela diversidade humana expressa nos valores éticos e morais das sociedades, conduzem a um processo de auto-reconhecimento do homem. A outra cultura funciona como um espelho na reflexão e compreensão dos próprios valores culturais.

A prática do turismo permite, portanto, observar e vivenciar os diferentes sistemas sócio-culturais. Mas a rigor, como destaca ANDRADE (op.cit., p. 37), “o turismo não é nem ciência com autonomia e independência, pois faz uso permanente de princípios, recursos e conclusões de ciências e técnicas dos mais variados ramos da atividade humana, desde os hábitos comuns de determinada sociedade até a medicina computadorizada. Nem mesmo o objeto do conhecimento específico do seu setor lhe é próprio, pois se constitui de um conjunto de objetos de outras ciências e de técnicas comuns a atividades de outros campos ou especialidades”.

Ainda sobre o mesmo assunto BARRETO (1995: 133), coloca que “a ciência do turismo está ainda em formação. Parte dela consiste na elaboração de teorias sobre o funcionamento do fenômeno turístico e de modelos explicativos. Uma das teorias mais difundidas é a dos sistemas, adotada e divulgada, no Brasil, por Beni e, em outros países, por Leiper, Molina e Ascanio, entre outros”, e que sintetizamos com base na abordagem da autora.

BENI apresenta o modelo empírico do SISTUR (Sistema de Turismo), formado por três conjuntos: das relações ambientais; das ações operacionais e da organização estrutural da oferta e demanda turística. Esses conjuntos correspondem, respectivamente, aos subsistemas

tion of exchange systems, and the integration of everything that happens in a non-verbal level, such as sensations, gestures, pantomimes and postures.

Communication occurs through the use of a symbolic system, which produces the social interaction. All relations of approaching and separation start with contacts. The social contacts are spatial and temporally enlarged and, simultaneously, the mental unit that they cause becomes more expanded and alive. The individuals' boundary is enlarged when he/she makes contact with a more intense and varied life. The amplification of horizons affects not only the ways of thinking, but also the feelings, improving the sense of a common humanity, a moral unit among nations, races and social classes, thus eliminating the ethnocentrism.²

Tourism enables the restoration of anything that is separated by cultural barriers imposed by the ethnocentrism, generating the prejudice among the members of various societies, responsible for multiple ways of sociocultural systems. The perception and the respect for human diversity, which is expressed by ethical and moral values of societies, drive to a self-knowledge process. The other culture works as a mirror in the reflection and comprehension of one's own cultural values.

Therefore, the practice of tourism allows the observation and sharing of different sociocultural systems. Nevertheless, as ANDRADE (op. cit., p. 37) highlights, “tourism is not a science with autonomy and independence, because it makes permanent use of principles, resources and conclusions of sciences and techniques from the most diverse branches of human activity, varying from the common habits of certain societies to computerized medicine. Not even the object of specific knowledge of its section is peculiar to it, once it consists of a group of objects of other sciences and techniques, which are common to activities of other fields or specialties.”

On the same subject, BARRETO (1995: 133) claims that “the tourism science is still being formed. Part of it consists of the elaboration of theories about the operation of the tourism phenomenon and of explanatory models. One of the most disseminated theories is the one of systems which, in Brazil, is adopted and disclosed by Beni and, in other countries, by Leiper, Molina and Ascanio, among others”. We synthesize this theory based on the author's approach.

BENI presents the empirical model of SISTUR (System of Tourism). The model is formed by three groups: environmental relations, operational actions and structural organization of tourism offer and demand. Those groups correspond, respectively, to ecological, social, economic

ecológico, social, econômico e cultural; de produção, distribuição e consumo e, finalmente, a superestrutura jurídico-administrativa e a infraestrutura, que é a base material.

LEIPER define o sistema de turismo como um sistema aberto, com cinco elementos interagindo num amplo ambiente - um dinâmico: o turista; três geográficos: região geradora, rota de transição e região de destino; e um elemento econômico: a indústria turística (ACERENZA, 1991: 169, citado por BARRETO, op.cit., p.135).

MOLINA associa a teoria de sistemas com a cibernética, elaborando um modelo através do qual o sistema de turismo compõe-se de subsistemas que estão diretamente relacionados a um “supersistema” sócio-cultural. São seis os subsistemas que o autor apresenta: superestrutura organizacional e conceitual; demanda; atrativos; equipamentos; infra-estrutura interna e externa e, mais a comunidade local.

O modelo fenomenológico de Molina baseia-se no próprio significado do turismo, que deve fazer parte de um processo de auto-realização humana, e não mero consumo, tanto para o turista como para o receptor, cuja troca de experiências, conduz a uma perspectiva mais humana do mundo social.

Dentre os vários tipos de turismo - de férias, de repouso, científico, desportivo, religioso, entre outros, destaca-se o turismo cultural, que enfatizamos na seqüência desse trabalho.

3. TURISMO CULTURAL

Para ANDRADE (op.cit., 71), “o turismo cultural pode ser definido como aquele tipo de turismo que possui conotação restritiva e abrange exclusivamente as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos de encontro com emoções artísticas, científicas, de formação e informação nos diversos ramos existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade do homem”. O homem na sua busca incessante de conhecimento, procura sempre a comprovação daquilo que já conhece através de seus estudos ou o inusitado. Assim sendo, o turismo cultural objetiva principalmente a pesquisa, o conhecimento, a informação, aliando tudo isto ao prazer e bem estar.

O turismo cultural tem suas origens nos finais do século XVIII e inícios do século XIX, a partir do desenvolvimento dos meios de transporte, propiciados pela revolução industrial. O surgimento de uma classe burguesa é outro fator determinante desta modalidade turística. A nova classe buscou elitizar-se, não só pelo dinheiro, mas também pelo conhecimento.

and cultural subsystems; to subsystems of production, distribution and consumption; and, finally, to the juridical-administrative superstructure and the infrastructure, which is the material basis.

LEIPER defines the system of tourism as an open system that consists of five elements interacting with an immense environment: one dynamic (the tourist); three geographic (generating area, transition route and destination region); and one economic (the tourism industry) (ACERENZA, 1991: 169, mentioned by BARRETO, op.cit., p.135).

MOLINA associates the theory of systems with cybernetics, creating a model through which the system of tourism is composed of subsystems that are directly related to a sociocultural “super-system”. The author presents six subsystems: organizational and conceptual superstructure; demand; attractions; equipment; internal and external infrastructure and the local community.

Molina’s phenomenological model is based on the meaning of tourism itself, which should be part of the human self-achievement process, and not only a mere act of consumption, both to the tourist and to the receiving center, once the exchange of experiences drives to a more human perspective of the social world.

Among the various types of tourism (holidays, resting, scientific, sports, religious, etc.), cultural tourism stands out and is discussed in the next section of this work.

3. CULTURAL TOURISM

According to ANDRADE (op. cit., 71) “cultural tourism can be defined as the type of tourism that possesses not only a restrictive connotation but also comprises activities which are accomplished through displacements in order to satisfy the objectives of finding artistic and scientific emotions, of formation and information in the several existent branches, due to man’s creativity and richness of intelligence.” Man, in an endless search for knowledge, either seeks after the confirmation of what he already knows through his studies or the unusual. Therefore, cultural tourism is basically aimed at research, knowledge, and information, combining it all with pleasure and well being.

In the period between the end of the 18th century and the beginning of the 19th century, cultural tourism started in view of the development of transport, propitiated by the industrial revolution. The arising of a bourgeoisie was another decisive element to this kind of tourism. This new social class was seeking after an entire enrichment, involving not only money, but also

O século XIX foi o século dos avanços do moderno colonialismo, por parte das nações europeias, com predominância da Inglaterra. O colonialismo inglês atingiu o Oriente, a África, a Polinésia. A América, embora já tão decantada pelos cronistas do séculos precedentes, entra novamente no circuito, pelos relatos darwinianos e de outros tantos naturalistas. Estes espaços, cheios de particularismos culturais e exóticos, suscitaram uma intensa produção literária. Romancistas ingleses, alemães, suecos, principalmente, foram buscar inspiração para suas ficções nestes inusitados mundos. A literatura romântica, dos finais do século passado, e início deste, foi o marketing, para o moderno turismo cultural. A burguesia europeia procurava, então, a comprovação de um conhecimento *in loco*, de tudo que a história, a geografia e a ficção lhe estavam fornecendo, dentro e fora da Europa.

É justamente neste período, que o transporte ferroviário, atingiu a maioria dos portos europeus e a navegação a vapor diminuindo o tempo, facilitou os deslocamentos oceânicos. Para atender a elite viajante, foi criado o sistema de classes nestas modalidades de transportes de massa, com a clara finalidade de atender a burguesia emergente. A rede hoteleira, por sua vez, também aprimorou-se. A nova classe não queria simples estalagens, exigia acomodações que deveriam atender seu padrão econômico. Nas principais capitais do ocidente, surgiram hotéis de categoria superior, muitos transformando-se em redes que se estenderam principalmente para portos e importantes cidades asiáticas.

O turismo cultural, estabelecido nestes moldes, seguiu como moda até o início da primeira grande guerra, quando as condições de deslocamento viram-se prejudicadas, pelo envolvimento bélico, tanto de países europeus quanto de asiáticos.

As guerras sempre trazem efeitos devastadores para os patrimônios culturais dos países que são seu palco. Além do que, o retorno do poder aquisitivo dos segmentos da sociedade com disponibilidade para o turismo, também precisa de tempo para recompor-se. Assim sendo, a retomada do turismo não acontece em pouco tempo e somente nos finais dos anos vinte, início dos anos trinta alavanca-se novamente o processo. Desta vez, com a ampliação da rede ferroviária europeia, que inaugurou inúmeros trajetos culturais, entre eles o famoso Expresso do Oriente, um trem que ligava Paris a Istambul. Este progresso repete-se nas Américas, no Oriente e na África, além do surgimento de inúmeros navios transatlânticos, unindo o interesse comercial com o cultural.

No final dos anos trinta, todo o surto turístico declinou com o início da Segunda Guerra Mundial, e a sua retomada só se dará após o término da contenda, voltando-se, sobretudo, para os países

knowledge.

The 19th century witnessed the progress into a modern colonialism, which occurred in part of Europe, especially in England. The English colonialism reached the East, Africa and Polynesia. America, which had already been celebrated by writers of preceding centuries, was rediscovered by the reports of Darwin and many other naturalists. These places, which are rich in cultural and exotic features, raised an intense literary production. These unusual worlds were the source of inspiration for English, German and Swedish novelists, among others. The romantic literature, from the end of the last century to the beginning of this one, was the marketing for the modern cultural tourism. The European bourgeoisie searched for knowledge confirmation in loco. They wanted to confirm everything that history, geography and fiction were claiming inside and outside Europe.

And it was exactly during this period that the rail transport reached most of the European ports and the steamship made oceanic displacements shorter. Mass transportation was, then, converted into a system of classes with the clear purpose of assisting the emergent bourgeoisie. Service was also improved at the hotels. The new class did not want simple inns. As a matter of fact, it demanded for accommodations that should conform to its economic pattern. As a result, there was the emergence of superior category hotels in the main Western capitals. Some of these hotels became networks that expanded mostly to ports and important Asian cities.

The cultural tourism, established according to these models, persisted as a fashion until the beginning of the First World War, when the displacement conditions became very difficult on account of the warlike involvement that occurred in the European countries as well as in Asia.

The war always brings devastating effects upon the cultural heritage of the involved countries. In addition, the recovery of the purchasing capacity of the society segments with predisposition to tourism needs some time to occur. Consequently, tourism took time to restart, and only in the end of the 20s, beginning of the 30s, the process was stimulated again. At this time, the European railway was expanded, which created countless cultural itineraries, among them, the famous Orient Express, a train that linked Paris to Istanbul. America, Africa, and the East experienced a similar progress that occurred coincidentally with the construction of many transatlantic ships, bounding commercial and cultural activities.

In the end of the 30s, with the beginning of Second World War, tourism declined once again. After the conflict was over, the tourism industry

não afetados. A indústria cinematográfica do pós-guerra foi o novo marketing, não só para o turismo cultural reeditado, como para todas as outras modalidades. Neste novo contexto turístico, entrou o Brasil como pólo receptor de turistas estrangeiros, pelo seu patrimônio formado por belezas naturais ímpares e seu rico patrimônio histórico. O cinema foi o grande divulgador do Brasil lá fora, através de filmes protagonizados por Carmem Miranda.

Inicialmente, os roteiros culturais premiaram, sobretudo, o Rio de Janeiro, as cidades históricas de Minas Gerais, a Bahia com seu rico patrimônio etno-histórico, e as principais capitais e cidades do Norte e Nordeste, tanto para turistas nacionais quanto estrangeiros. Este foi o grande filão e quase absoluto para turistas estrangeiros.

O despertar do turismo cultural para o sul do Brasil é muito recente, e tem seu início em torno dos anos oitenta, principalmente.

Com exceção para o Estado de Santa Catarina, o litoral dos Estados do Sul carece dos favorecimentos com que a natureza privilegia Estados do Sudeste, Nordeste e Norte. A conscientização dos valores, de uma diversidade étnica que povoou e colonizou o sul do Brasil foi o ponto de partida para a exploração deste filão.

A partir da última década, os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul deram início ao turismo cultural, incentivando as prefeituras com concentrações étnicas bastante marcadas, de origem italiana ou alemã, a explorarem o seu potencial cultural promovendo as festas tradicionais, que atraem grande número de visitantes. As festas são muito importantes, mas são efêmeras, durando no máximo de uma a três semanas, citando o mês de outubro como exemplo para Santa Catarina. É necessário que se criem alternativas culturais o ano inteiro, para que a sazonalidade não prejudique iniciativas interessantes.

O Rio Grande do Sul, e em especial as cidades da serra gaúcha, já atingiram um nível permanente de atrações turísticas. Valorizando o artesanato local e uma gastronomia típica ítalo-germânica, promovem um turismo cultural, aliado ao lazer e de baixa sazonalidade. A natureza e a arquitetura desta região colaboram como atrativos e complementam o quadro que o turista objetiva encontrar.

O turismo rural é um exemplo de turismo cultural, que em Santa Catarina tem mercado o ano inteiro. Desenvolvido na área do Planalto Serrano, explora os hábitos típicos dos povoadores desta região passeios a cavalo, ordenha, fogo-de-chão – aliando uma gastronomia dos pioneiros a dos segundos colonizadores da região, sobretudo constituída de italianos. O sistema de alojamentos em hotéis fazenda, muitos deles mantendo o mais possível sua autenticidade, é um atrativo para

revived, turning its attention towards the non-affected countries. The postwar cinematographic industry was the new marketing, not only for the re-edited cultural tourism, but also for all other modalities. Brazil comes into sight in this new tourism context, emerging as a foreign tourist' receiving pole. Tourists were attracted by Brazilian odd natural beauties and its rich historical heritage. Carmem Miranda's films were the Brazilian marketing all over the world.

Initially, the cultural routes embraced Rio de Janeiro, the historical cities of Minas Gerais, the rich ethnohistorical heritage of Bahia, and the main capitals and cities from the North and Northeast of Brazil. Both Brazilian and foreign tourists preferred these routes. This was the great and almost absolute vein for foreign tourists.

The awakening of the cultural tourism in the south of Brazil is very recent. Basically, it has been happening since the beginning of the 80s.

The Brazilian South coast, except for Santa Catarina, lacks the natural beauties that privilege the States of the Southeast, Northeast and North. The understanding of values and ethnic diversity that populated and colonized the south of Brazil was the starting point for the exploration of this vein.

During the last decade, cultural tourism started in Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. The city halls, whose population was marked by ethnic concentrations (Italian or German), were motivated to exploit their cultural potential promoting traditional festivals, which could attract a great number of visitors. These festivals are very important but ephemeral, lasting, at the most, one to three weeks. October can be mentioned as an example in Santa Catarina. It is necessary that cultural alternatives be created for the whole year, so that the low season would not affect those interesting enterprises.

Rio Grande do Sul, particularly the cities of the mountain, reached a permanent level of tourist attractions. Valuing the local craft and the typical gastronomy from Italian and German forerunners, they promote a low season cultural tourism associated with leisure. The nature and architecture of this area do collaborate, once they are attractive and complement the picture that tourists want to find.

Rural tourism is an example of cultural tourism. In Santa Catarina, this kind of tourism has a market during the whole year. Developed in the area of the Mountainous Plateau, it explores typical habits of the first inhabitants of this area, promoting horseback riding, cow milking, camp fire, and combining all that with the gastronomy of the pioneers and the second settlers of the area,

aqueles que fogem do que é convencional em matéria de turismo.

O ecoturismo, tão em voga na atualidade, pode ser considerado como turismo cultural, na medida em que promove um contato íntimo com a natureza, fornecendo um conhecimento maior da flora, da fauna e das belezas geomorfológicas. O sul do Brasil está adentrando nesta variante, e já se torna freqüente a divulgação por agências especializadas, de roteiros basicamente ecológicos, que vão em busca da contemplação de tudo o que a natureza pode oferecer.

Mas o potencial para o turismo cultural da Região Sul do Brasil ainda está longe de ser aproveitado, em tudo aquilo que pode ser desfrutado, em termos de mercado. O desconhecimento das comunidades do seu patrimônio histórico e cultural, como valor fundamental para este tipo de atividade turística, é um dos grandes problemas. Necessário se faz o despertar e a conscientização das comunidades, principalmente aquelas mais interioranas, para o seu próprio potencial. Neste sentido, é importante o trabalho que a educação escolar pode desenvolver. Empresas de turismo receptivo, com agentes de turismo que dominem a história e, as realidades locais, muito podem fazer para o desenvolvimento do turismo cultural do sul do país.

Toda atividade desenvolvida por uma região pode estar sujeita a uma deterioração da qualidade de vida dos habitantes das comunidades promotoras.

Sendo uma forma de turismo mais elitizada, por seu público interessado buscar sobretudo a informação cultural, isto não elimina a preocupação com o impacto ambiental das regiões receptoras. Nem sempre formação cultural e boa educação andam de mãos dadas. A dilapidação de patrimônios culturais é muito mais obra de indivíduos informados, que sabem o valor daquilo que estão depredando, para levar como recordação, do que pessoas pouco informadas.

4. PATRIMÔNIO CULTURAL

O homem, para atuar em sociedade, tem que produzir e utilizar seus bens culturais e dessa forma organizar a vida coletiva. Os bens materiais mais úteis estão imersos numa espessa camada de relações sociais, elaborações estéticas e formas rituais, da qual retiram muito de seu significado.

O conceito de cultura engloba não apenas as obras, mas também as ações humanas, o que lhes dá um caráter dinâmico. Considera-se não apenas o produto da ação humana, mas também a natureza dessa ação; isto é, uma ação padronizada e organizada pelas regras, codificada simbolicamente e, como os bens culturais rica em significações.

basically from Italy. The system of lodging consists of hotels in a farm style, which maintain a kind of authenticity for those who want to flee from conventional tourism.

Nowadays, it is very common to hear about ecological tourism, which can be considered a variety of cultural tourism, once it promotes an intimate contact between man and nature, providing a better comprehension of the flora, fauna and geomorphologic beauties. The south of Brazil is starting to use this variant and already has a frequent promotion through specialized agencies. Travel agencies promote routes which are basically ecological, aimed at tourists wishing to contemplate everything that nature can offer.

Notwithstanding, the south Brazilian potential for cultural tourism is still far from being fully employed, especially in market terms. One of the problems is the lack of knowledge that these communities have in relation to their historical and cultural heritage. It is essential to awake the communities to their own potential, in particular those ones located far away from big centers. In this sense, school education can develop an important task. Companies of receptive tourism, with tourism agents specialized in history and local realities can help the development of the cultural tourism in the south of the country.

Every activity that is developed in an area may cause the deterioration of the quality of life of its local inhabitants.

Although this is a more elitist kind of tourism - its public is mainly interested in cultural information - it takes into account the environmental impact in the receiving areas. Cultural formation and good education are not always together. The dilapidation of cultural heritage is generally caused by well-educated people who, in spite of being aware of the valuable things they are depredating, do so with the mere purpose of taking souvenirs.

4. CULTURAL HERITAGE

Man must produce and use his cultural goods to live in society, so that he can organize a collective life. The most useful material goods are immersed in a thick layer of social relations, aesthetic elaboration and ritual forms, from which they take much of its meaning.

The concept of culture includes not only the works, but also human actions, what gives them a dynamic character. Not just the product of the human action is considered, but additionally, the nature of that action; that is, a standardized action, organized by the rules, symbolically coded and, as the cultural goods, rich in meanings.

A noção de cultura como ação significativa, que depende de manipulação de um instrumento simbólico, pode ser utilizada na caracterização de patrimônio cultural.

A cada sociedade corresponde uma tradição cultural, que se assenta no tempo e se projeta no espaço. Uma cultura pode ser reificada no tempo e no espaço, através de sua projeção e materialização em objetos, sobrevivendo na sociedade que as utiliza a partir de um conjunto de práticas concretas e visíveis.

Do que foi dito, considera-se que é possível ter os resíduos do que foi uma sociedade, com seus restos de monumentos arquitetônicos, obras de arte, selos comemorativos e até restos de culturas pré-históricas, contidas nos sítios arqueológicos e que vão caracterizar o patrimônio cultural de cada sociedade. Isto significa que não existe mais um sistema de ação entre grupos, categorias, classes sociais e a coletividade que atualizaram um certo conjunto de valores, expressivos de uma tradição. O que existe são certas cristalizações (ou materializações) deste sistema de ação, objetificações, que são tanto uma reflexão direta desse sistema de práticas concretas, quanto esse próprio sistema. Mas tudo isso dado através de uma forma indireta de suas representações, ou seja, “por meio de um espelho que é a cultura ou a tradição reificada” (DA MATTA, 1981: 50).

O estudo das produções simbólicas (artesanato), a literatura de tradição oral (mitos, contos, lendas, provérbios) e dos instrumentos através dos quais essas produções se constituem (particularmente as línguas), o estudo da lógica dos saberes (filosóficos, artísticos, científicos) existentes num grupo - esse pensamento simbólico e as práticas rituais a ele relacionadas é que caracterizam o patrimônio cultural de uma sociedade.

O patrimônio cultural, portanto, não só está presente no conjunto de monumentos históricos e manifestações artísticas de culturas passadas, como ele vive e está presente em comunidades que preservam e mantêm sua identidade étnico-cultural. Paulatinamente, se está conseguindo mudar o conceito pré-concebido de que patrimônio cultural é somente aquilo que é passado, e constituído tão somente pela maioria de bens arquitetônicos, obras de arte, restos pré-históricos, documentos. A idéia que remetia ao passado esquecia que a produção presente constituirá o patrimônio cultural do futuro, e nele estão contidas todas as permanências cotidianas, os fazeres, as festas, as tradições.

Daí que quanto mais uma sociedade consegue manter os referenciais de sua cultura, mais ela preserva os seus valores inerentes. Assim sendo, é no meio rural e nas comunidades litorâneas, com suas atividades econômicas

The notion of culture as a significant action, which depends on the manipulation of a symbolic instrument, can be used in the characterization of the cultural heritage.

Each society has a cultural tradition that settles down in time and is projected in space. A culture can be reified in time and space, through its projection and materialization in objects. This culture survives in its society starting from a set of concrete and visible practices.

From everything that was previously mentioned, it is important to consider that it is possible to have residues of an ancient society, with remains of architectural monuments, pieces of art, commemorative stamps and even remains of prehistoric cultures, found in archaeological sites, and that they will characterize the cultural heritage of every society. This means that there is no action system among groups, categories, social classes and collectivities that modernize certain group of values, expression of a tradition. What does exist is some kind of crystallization (or materialization) of this action system, an objectification, that is either a direct reflection of this concrete practices system, or the system itself. However, everything is given through an indirect form of its representation, i.e.; “by means of a mirror that is the culture or the tradition reified” (DA MATTA: 50).

The study of symbolic productions (craft), literature of oral tradition (myths, stories, legends, proverbs) and instruments through which those productions are created (particularly the languages), the study of the logic of knowledge (philosophical, artistic, scientific) existent in a group - all these symbolic thoughts and ritual practices related to them are the characterization of the cultural heritage of a society.

Therefore, the cultural heritage is not only present in the group of historical monuments and artistic manifestations of ancient cultures, but it is also alive and present in communities that preserve and maintain their ethnic identities. Gradually, the pre-conceived concept of cultural heritage as everything that is just past is beginning to change. This concept did not take into consideration that the present production would constitute the cultural heritage of the future, in which all daily permanencies, tasks, festivals, and traditions are comprised.

Consequently, the more a society maintains the referential of its culture, the more it preserves its inherent values. Therefore, it is in the rural environment and in the seaside communities, with their primary economic activities, that the largest group of traditions, which composes the cultural

primárias, que está presente o maior conjunto de tradições que compõe o patrimônio cultural do Brasil meridional. É um campo aberto para o turismo, o qual tem importante papel na dinâmica de seu aproveitamento e preservação.

PELLEGRINI (1993: 105), alerta que “O dinamismo da vida em sociedades complexas, na segunda metade do século XX, constitui um fator de mudanças que pode provocar dificuldades à política de preservação do patrimônio cultural. A memória brasileira foi e está sendo atropelada pelo progresso cego: especulações imobiliárias, expansão ou “inchaço” das áreas urbanas, os órgãos de comunicação social facilitando o advento e a adoção de modismos da época... Dai a necessidade ainda maior da preservação esclarecida e da documentação dos traços culturais, para se poder efetuar uma leitura satisfatória e correta da Nação”.

A consciência dos valores comunitários é extremamente importante como forma de preservar a integridade dos aspectos naturais, sociais e culturais, otimizando os seus benefícios para as populações receptoras. É inerente à cultura do brasileiro, a cultura do novo, desprezando padrões culturais passados.

A oferta turística deve, portanto, fornecer roteiros turísticos atrativos, que privilegiem o patrimônio natural e cultural de cada região. Tais roteiros têm a obrigação de oportunizar o mais amplo acesso da população, para que a cultura popular em todas as suas manifestações, não seja um privilégio das elites.

Estudos de roteiros devem inventariar e diagnosticar o potencial turístico-cultural das regiões, capacitando as populações locais para o seu melhor aproveitamento. Isso pode ser denominado *turismo sustentável*, cujo planejamento permite viabilizar a maximização do potencial turístico, e também preocupar-se com a preservação do patrimônio cultural.

heritage of southern Brazil, can be found. It is a field opened for tourism, which has an important role in the dynamic of the use and preservation of culture.

PELLEGRINI (1993: 105) alerts that “During the second half of the 20th, the dynamism of life in complex societies constitutes a factor of changes which may cause difficulties to the politics of cultural heritage preservation. The Brazilian memory was and is being run over by blind progress: real state speculations, expansion or “swelling” of urban areas, organs of social communication facilitating the advent and adoption of idioms of generations... Hence, there is an even greater necessity of enlightened preservation and documentation of the cultural features in order to provide a satisfactory and correct reading of the Nation.”

The conscience of the community values is extremely important as a form of preserving the integrity of natural, social and cultural aspects, idealizing the benefits of the receiving population. The culture of the new is inherent to the Brazilian education, despising the cultural behaviors of the past.

Consequently, the tourism offer should supply attractive tourist routes that privilege the natural and cultural heritage of each area. Such routes must offer the best possible access to the entire population, so that the popular culture, in all its manifestations, does not become a privilege of the elite.

Studies of routes should evaluate and diagnose the cultural tourism potential of the areas, qualifying the local population for its best use. This procedure can be denominated *sustainable tourism*, whose planning not only allows a better utilization of the tourism potential, but also helps the cultural heritage preservation.

NOTAS

¹ A configuração cultural consiste na integração dos diferentes traços e complexos de uma cultura, cuja unidade está na análise global de suas instituições, costumes e demais elementos culturais.

² O etnocentrismo caracteriza-se pela atitude dos membros de uma comunidade, de supervalorizar sua prática cultural em detrimento das demais. Em contrapartida, a teoria do relativismo cultural, adotada pela Antropologia, considera que os elementos culturais devem ser avaliados em termos de seu próprio ambiente cultural.

NOTES

¹ The cultural configuration consists of the integration of different lines and compounds of a culture, whose unit is in the global analysis of its institutions, habits and other cultural elements.

² The ethnocentrism is characterized by the attitude of the community members. An attitude of giving extra value to their own cultural practice to the detriment of others. On the other hand, the cultural relativism theory adopted in Anthropology considers that cultural elements should be evaluated in terms their own cultural environment.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.V. de. **Turismo - fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Coleção Turismo. São Paulo: Papyrus Editora, 1995.

- BERGER, P.I. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- GOODE, W.J. e HATT, P.K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- HOEBEL, E. A. e FROST, E. L. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. São Paulo: Papyrus, 1993.